



**Prevalência DO ALEITAMENTO MATERNO em gestações prévias de GESTANTES EM acompanhamento de PRÉ-NATAL em Uma unidade básica de saúde na cidade de PELOTAS/RS.**

**Autor(es):** SEDREZ, Elisa da Silva; LEAL, Aline da Fonseca; SOARES, Daniela Moura Domingues; PERES, Maria Cândida Nunes; LÜDTKE, Ivani.

**Apresentador:** Elisa da Silva Sedrez

**Orientador:** Ivani Lüdtke

**Revisor 1:** José da Cunha Silveira

**Revisor 2:** Celeste Pereira

**Instituição:** Universidade Federal de Pelotas

**Resumo:**

O aleitamento materno (AM) é a mais sábia estratégia natural de vínculo, afeto, proteção e nutrição para a criança e constitui a mais sensível, econômica e eficaz intervenção para redução da morbimortalidade infantil. Permite ainda um grandioso impacto na promoção da saúde integral da dupla mãe/bebê e regozijo de toda a sociedade. (Caderno de Atenção Básica-Saúde da Criança, 2009). A amamentação vai além da nutrição, pois leva a interação entre mãe e filho, repercute na capacidade da criança em se defender de infecções e no seu desenvolvimento cognitivo e emocional. Por estes motivos vários organismos nacionais e internacionais incentivam o aumento desta prática. No Brasil, por exemplo, temos a Política Nacional de Promoção, Proteção e Apoio ao Aleitamento Materno e apesar disso, as taxas de amamentação exclusiva no país estão abaixo do recomendado pela Organização Mundial da Saúde (OMS), que preconiza aleitamento materno exclusivo por seis meses e complementado até os dois anos ou mais. O objetivo deste trabalho visa avaliar o período de amamentação das gestantes em partos anteriores e possíveis interferências na atual gestação, considerados importantes para o sucesso do aleitamento materno. Estudo transversal, quantitativo de demanda de serviço. Para a coleta dos dados foi utilizado as fichas de pré-natal das gestantes multíparas e que estão realizando o pré-natal na Unidade de Saúde Sítio Floresta, referente ao mês de julho de 2009. Foram encontradas quinze (15) fichas e destas, sete (7) encontravam-se dentro dos parâmetros definidos no estudo. Das gestantes que foram analisadas, 28,6% (2) amamentaram pelo período preconizado pelo MS e pela OMS, 28,6% amamentaram entre quinze (15) dias e um (1) mês e 42,8% (3) realizaram AM por dois (2) meses, ou seja, 71,4% das gestantes não amamentaram seus filhos sequer por seis(6) meses.

O presente estudo confirmou que o aleitamento materno exclusivo até o 6º mês de vida não vem ocorrendo como preconiza a OMS e o Ministério da Saúde e isto pode estar inferindo na saúde da criança. Interpretando os dados compreendemos que é preciso uma reavaliação dos métodos de informação destas gestantes, entender os motivos para não realização do AM, a satisfação das mesmas com o serviço prestado, a necessidade de apoio emocional e o uso de informações mais precisas.